

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Sabrina Alves de Queiroz

Matrícula:

2022 101200240102

Título do trabalho:

Cenário Produtivo da Videira no Brasil no Inverno (2022-2024)

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 19/06/2024

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

União - GO

Local

19/06/2024

Data

Sabrina Alves de Queiroz
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Uirá do Amaral
Assinatura do(a) orientador(a)



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **CENÁRIO PRODUTIVO DA VIDEIRA NO BRASIL NO TRIÊNIO (2022-2024)**, sob orientação de Uirá do Amaral, apresentada pela aluna **Sabrina Alves de Queiroz (2022101200240102)** do Curso **Bacharelado em Agronomia (Campus Urutaí)**. Os trabalhos foram iniciados às 13:00 horas pelo Professor presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Uirá do Amaral** (Presidente)
- **Raiane Ferreira de Miranda** (Examinador Interno)
- **Luiz Leonardo Ferreira** (Examinador Externo)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pela aluna, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

Aprovado

Reprovado

Nota (quando exigido): 8,10

Observação / Apreciações:

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Uirá do Amaral** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

URUTAÍ / GO, 28 de maio de 2026.

Profa. Dra. Raiane Ferreira de Miranda
Membro avaliador interno

Prof. Dr. Luiz Leonardo Ferreira
Membro avaliador externo

Prof. Dr. Uirá do Amaral
Orientador

CENÁRIO PRODUTIVO DA VIDEIRA NO BRASIL NO TRIÊNIO (2022-2024)

RESUMO

O cultivo da videira pode ser dividido na produção de uvas para vinho representado pela vitivinicultura e a produção de uvas para o consumo in natura ou processadas na área da viticultura. Ambos os seguimentos apresentam elevada importância econômica e social, destacando-se pela diversidade de regiões produtoras e pela crescente modernização dos sistemas de cultivo. O presente estudo teve como objetivo analisar a produção de uvas no Brasil entre os anos de 2022 e 2024, considerando variáveis relacionadas à área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, produtividade média e valor da produção das lavouras permanentes. A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e análise de dados secundários obtidos na Produção Agrícola Municipal (PAM), disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados demonstraram crescimento da produção nacional de uvas ao longo do período analisado, bem como aumento no valor da produção. A Região Sul destacou-se como principal produtora nacional, especialmente o estado do Rio Grande do Sul, responsável pela maior parcela da produção brasileira. O Nordeste também apresentou elevada relevância produtiva, com destaque para Pernambuco e Bahia, estados que apresentaram altos índices de produtividade devido ao uso de tecnologias de irrigação e manejo intensivo no Vale do São Francisco. O Sudeste manteve participação significativa, sobretudo por meio do estado de São Paulo, importante fornecedor para o mercado interno. Já as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram menor representatividade produtiva. Conclui-se que a viticultura brasileira apresenta crescimento contínuo e forte influência de fatores tecnológicos, climáticos e regionais, evidenciando a importância da modernização produtiva para o fortalecimento da cadeia produtiva de uva no Brasil.

Palavras-chave: *Vitis vinifera*. *Vitis labrusca*. Vitaceae. Fruticultura.

GRAPEVINE PRODUCTION SCENARIO IN BRAZIL FOR THE THREE-YEAR PERIOD (2022-2024)

ABSTRACT

Grape cultivation can be divided into the production of grapes for wine, represented by viticulture, and the production of grapes for fresh consumption or processing, in the area of viticulture. Both segments have high economic and social importance, standing out for the diversity of producing regions and the increasing modernization of cultivation systems. This study aimed to analyze grape production in Brazil between 2022 and 2024, considering variables related to the area destined for harvesting, area harvested, quantity produced, average productivity, and value of production of permanent works. The research was developed through bibliographic research and analysis of secondary data obtained from the Municipal Agricultural Production (PAM), made available by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The results demonstrated growth in national grape production throughout the analyzed period, as well as an increase in the value of production. The Southern Region stood out as the

CENÁRIO PRODUTIVO DA CULTURA DA VIDEIRA NO BRASIL NO TRIÊNIO (2022-2024)

main national producer, especially the state of Rio Grande do Sul, responsible for the largest share of Brazilian production. The Northeast also showed high productive relevance, especially Pernambuco and Bahia, states that presented high productivity rates due to the use of supervision technologies and intensive management in the São Francisco Valley. The Southeast maintained a significant share, mainly through the state of São Paulo, an important supplier to the domestic market. The North and Central-West regions had lower productive representation. It is concluded that Brazilian viticulture shows continuous growth and a strong influence from technological, climatic, and regional factors, highlighting the importance of productive modernization for strengthening the grape production chain in Brazil.

Keywords: *Vitis vinifera*. *Vitis labrusca*. Vitaceae. Fruit growing.

1 INTRODUÇÃO

A viticultura brasileira ocupava uma área de, aproximadamente, 71 mil hectares, com vinhedos estabelecidos desde o extremo sul do País até regiões situadas muito próximas à linha do equador no ano de 2006. E atualmente, a área cultivada é de 84.380 ha (IBGE, 2026), sendo parte do aumento registrado nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do país. O cultivo da videira no Brasil contribui para o desenvolvimento econômico e social de diversas regiões, especialmente por meio da geração de renda, empregos e agregação de valor na agricultura familiar (CELLA; PAVARINA, 2025).

No Brasil, em 2024, a produção foi de 1.820.104 toneladas, com uma receita de 8.335.241 mil reais, gerando um rendimento médio de 21.570 kg/ha. Os três estados com maiores valores de renda com a cultura da videira foram Pernambuco (4.310.441 mil reais), Rio Grande do Sul (1.598.405 mil reais) e Bahia (945.225 mil reais). Os dois estados do Nordeste (PE e BA) apresentaram média de 40.796 kg/ha, praticamente o dobro que a média nacional. Já o estado do Rio Grande do Sul apresentou valor de 14.349 kg/ha na safra de 2024 (IBGE, 2026).

A grande maioria das uvas e seus derivados são consumidos no mercado interno. O suco de uva concentrado e a uva de mesa são os principais produtos de exportação. A diversidade é a marca da viticultura brasileira: são diferentes condições ambientais, variados sistemas de cultivo e recursos genéticos com ampla variabilidade (CAMARGO; TONIETTO e HOFFMANN, 2011).

A região Sul é a principal região produtora de uva no País, com 70% da área cultivada e aproximadamente 60% da produção; o Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional, a maior parte de sua produção é destinada ao processamento (VIDAL, 2025). Estima-se que o Rio Grande do Sul responde por mais de 90% da produção nacional de vinhos e suco de uvas, e cerca de 85% dos espumantes. A uva de mesa, com destaque para a uva sem sementes, é produzida principalmente no Vale do São Francisco no polo Petrolina/Juazeiro, onde é possível obter até 2,5 safras por ano e atender a demanda o ano inteiro (MELLO e MACHADO, 2021).

Bahia e Pernambuco, são os maiores exportadores nacionais de uva; em 2024 foram responsáveis por 29,3% e 68,5% respectivamente do volume exportado pelo País, totalizando 98%. Em 2023, houve forte incremento das exportações brasileiras de uva, tanto em termos de volume quanto de faturamento, resultado da baixa oferta da fruta no mercado internacional devido a problemas climáticos no Chile, Peru, Europa e EUA (VIDAL, 2025).

No contexto mundial, apesar de ser o terceiro maior produtor de frutas e de apresentar condições agroecológicas muito favoráveis para a exploração de diversas atividades ligadas à fruticultura de climas tropical, subtropical e temperado, o Brasil ainda ocupa a décima posição no ranking dos maiores produtores de uva (MAIA; RITSCHER; LAZZAROTTO, 2018). Apesar desse contexto, a uva gerou mais de 6,7 bilhões de reais em valor da produção no Brasil,

CENÁRIO PRODUTIVO DA CULTURA DA Videira NO BRASIL NO TRIÊNIO (2022-2024)

sendo que aproximadamente 77% deste total, 5,2 bilhões de reais, foi originado no Vale do São Francisco (IBGE, 2024). E tem contado com novos vinhedos que estão sendo instalados no Sudeste e no Centro-Oeste brasileiro.

Portanto, este estudo objetivou apresentar e discutir os dados de produção de uva no Brasil no triênio 2022-2024.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A viticultura brasileira nasceu com a chegada dos colonizadores portugueses no século 16. Permaneceu como cultura doméstica até o final do século 19, tornando-se uma atividade comercial a partir do início do século 20, por iniciativa dos imigrantes italianos estabelecidos no Sul do País, a partir de 1875. Desde seu início até a década de 60, a viticultura brasileira ficou restrita às Regiões Sul e Sudeste, mantendo as características de cultura de clima temperado, com ciclo vegetativo anual e período de repouso definido pela ocorrência das baixas temperaturas dos meses de inverno (PROTAS; CAMARGO e MELLO, 2006).

A cultura da videira apresenta comportamento morfofisiológico de planta de clima temperado, o que não impede seu cultivo em regiões com ausência de frio, desde que sejam realizados ajustes no manejo. A distribuição territorial da videira no Brasil, concentra-se em estados com clima temperado, com destaque para as regiões da Fronteira, Serra do Sudeste e Serra Gaúcha, no estado do Rio Grande do Sul; a região do Vale do Rio do Peixe, no estado de Santa Catarina; a região Sudeste do estado de São Paulo e, a região Sul do estado de Minas Gerais. A região Norte do Paraná é tipicamente subtropical. As regiões Noroeste do estado de São Paulo, Norte do estado de Minas Gerais e Vale do Submédio São Francisco caracterizam-se como zonas tropicais, incluindo novos pólos em Santa Catarina e no Centro-Oeste (PROTAS; CAMARGO e MELLO, 2006).

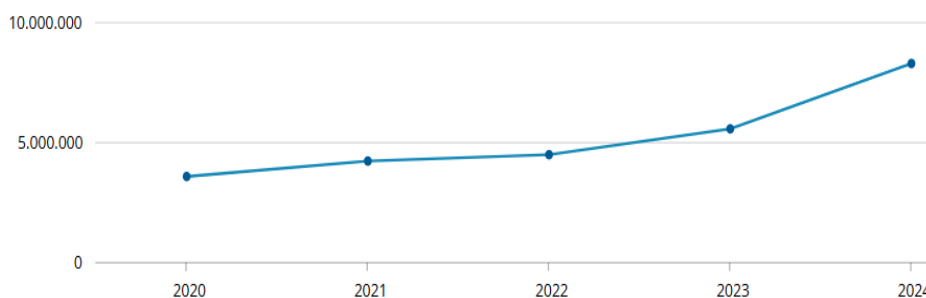
A videira é uma planta que pertence à família Vitaceae e as duas espécies mais exploradas comercialmente no mundo são: *Vitis vinifera* (européias) e *Vitis labrusca* (americanas). Logo, a viticultura tradicional, apresenta apenas um ciclo produtivo por ano (uma poda e uma colheita). A viticultura tropical, com duas podas e duas colheitas por ano, origina os vinhos tropicais das regiões semiáridas do Brasil e a viticultura de inverno com a poda dupla e uma colheita por ano, alterando o amadurecimento e conseqüentemente, a época de colheita do verão para o inverno (REGINA, 2009; GALAZ et al., 2020; PEREIRA et al., 2020).

Em 2024, a área plantada no Brasil foi de aproximadamente 36,5 mil hectares (ha). As três regiões que concentram a produção nacional são a Nordeste 18,8 mil ha, a Sudeste 10,5 mil ha e a Sul (Paraná e Santa Catarina) com 7 mil ha. Os estados de Pernambuco (15,2 mil ha), São Paulo (8,9 mil ha), Santa Catarina (3,7 mil ha), Bahia (3,5 mil ha), Paraná (3,3 mil ha) e Minas Gerais (1,4 mil ha) são os seis estados que concentram a maior parte da área de uva fina de mesa no país (EMBRAPA, 2026). O Vale do São Francisco mantém sua trajetória de crescimento de área, saindo de 9 mil ha em 2014 para 18 mil ha em 2024, segundo o IBGE (2025), um aumento de 100%. Em relação às cidades, quatro do Vale do São Francisco estão entre as cinco maiores produtoras: Petrolina/PE (11,7 mil ha), Lagoa Grande/PE (2,5 mil ha), Juazeiro/BA (1,98 mil ha) e Casa Nova/BA (1,3 mil ha).

A figura 1 demonstra uma tendência contínua de crescimento ao longo do período de 2020 a 2024, evidenciando aumento expressivo do indicador analisado, que passou de aproximadamente 3,6 milhões em 2020 para valores superiores a 8 milhões em 2024. Observa-se que nesse período, o crescimento ocorreu de maneira gradual, indicando relativa estabilidade e expansão moderada. Entretanto, a partir de 2023 houve um aumento mais acentuado, culminando em 2024 com o maior valor registrado na série histórica.

CENÁRIO PRODUTIVO DA CULTURA DA VIDEIRA NO BRASIL NO TRIÊNIO (2022-2024)

Figura 1 – Mapa da evolução da produção de uva no Brasil (Mil Reais)

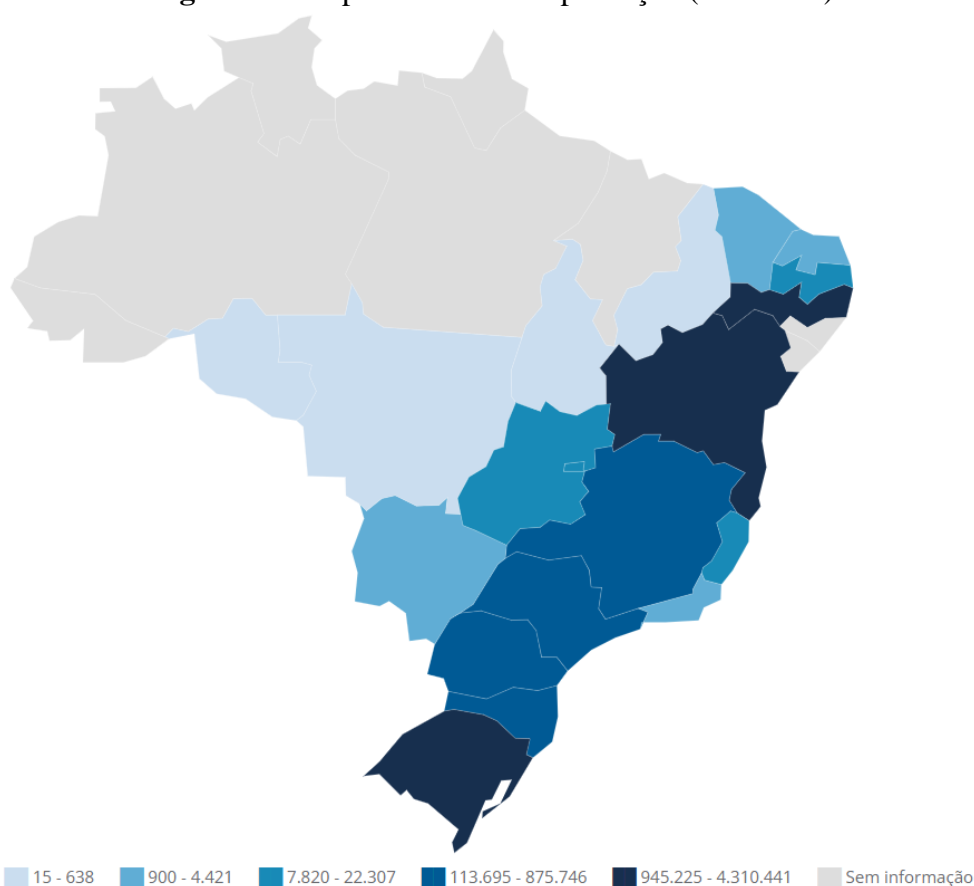


Fonte: IBGE (2026)

Esse comportamento pode estar associado à expansão da produção agrícola, aumento da área cultivada, maior demanda de mercado ou intensificação das atividades comerciais relacionadas ao setor analisado. A justificativa está associada ao fortalecimento das cadeias produtivas regionais, além de adoção de técnicas modernas de manejo, irrigação e adaptação de cultivares às condições edafoclimáticas das novas regiões produtoras. Além disso, o aumento mais expressivo observado entre 2023 e 2024 sugere possível expansão do mercado consumidor e maior valorização econômica da atividade.

Os valores de produção comercializado no ano de 2024 podem ser visualizados na figura 2, com destaque para os estados com coloração azul escuro, como por exemplo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia.

Figura 2 – Mapa Uva Valor da produção (Mil Reais)



Fonte: IBGE (2026)

CENÁRIO PRODUTIVO DA CULTURA DA VIDEIRA NO BRASIL NO TRIÊNIO (2022-2024)

De acordo com o banco de dados da International Organization of Vine and Wine (OIV) o consumo brasileiro de uvas de mesa e uvas secas foi de 762.393 t em 2020; 836.704 t em 2021; 758.518 t em 2022; e, 756.000 t em 2023. Para esses quatro anos verificou-se um consumo médio de 778.404 t por ano, ficando o ano de 2023 um pouco abaixo da média de consumo dos quatro anos (OIV, 2025). Ainda sobre o consumo per capita de vinhos, incluindo os espumantes (nacionais mais importados), foi de 1,73 litros, no ano de 2019. No desdobramento, os vinhos espumantes representaram um consumo de 0,15 litros por habitante e os demais vinhos, 1,58 litros per capita. O consumo de suco de uva foi de 1,46 litros por habitante. Cada habitante do país consumiu, em média, 3,40 kg de uvas de mesa (consumo in natura e doces) e 0,13 kg de uvas passas (MELLO; MACHADO, 2020).

Segundo Mello e Machado (2020) as principais variedades de uva de mesa produzidas no Brasil são: Niágara Rosada (variedade mais rústica) e a Itália e suas mutações Rubi, Benitaka e Brasil. O estado de São Paulo dedica a maior parte de sua área plantada com uvas para a produção de uva “Niágara Rosada”, sendo o maior produtor nacional desta variedade. As uvas de mesa representam o maior volume de uva produzida no Brasil, destinadas também para o processamento seja para vinho de mesa ou suco concentrado.

O Nordeste brasileiro é a maior região produtora de uvas sem sementes do país e a maior exportadora desse tipo de uva para a Europa. Nos últimos anos, as variedades mais utilizadas na nessa região são: BRS Vitória; BRS Isis; BRS Núbia; BRS Clara; BRS Linda; BRS Tainá (primeira cultivar 100% nordestina da Embrapa; branca, sem sementes) (MELLO; MACHADO, 2020).

No comércio internacional, as exportações de uvas movimentaram mais de USD 12,5 bilhões em 2023, sendo o Peru e o Chile os maiores exportadores. Os EUA, Alemanha e Países Baixos se destacaram como os principais importadores, o que revela a importância dos mercados consumidores da América do Norte e da Europa (CELLA; PAVARINA, 2025).

3 METODOLOGIA

O estudo foi fundamentado em uma pesquisa bibliográfica criteriosa em revistas, boletins técnicos e meios eletrônicos relacionados ao tema central viticultura/vitivinicultura (Embrapa, FAO, OIV, IBGE e Ministério da Agricultura). Os dados utilizados neste estudo foram obtidos por meio da base oficial da Produção Agrícola Municipal (PAM), disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram coletadas informações referentes à cultura da uva no Brasil para os anos de 2022, 2023 e 2024, considerando variáveis relacionadas à produção, área colhida, rendimento médio e valor da produção.

A coleta dos dados foi realizada diretamente na plataforma SIDRA/IBGE, utilizando as tabelas estatísticas da Produção Agrícola Municipal. Posteriormente, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas no programa Microsoft Excel®, onde foram realizadas a tabulação, organização e análise descritiva das informações. Para avaliação da evolução temporal da produção de uva, empregaram-se análises comparativas entre os anos estudados, por meio da elaboração de tabelas e gráficos contendo valores absolutos e percentuais de variação.

As análises estatísticas descritivas incluíram cálculo de média, variação percentual e tendência de crescimento da produção ao longo do período analisado. A interpretação dos resultados foi realizada com base na literatura científica relacionada à viticultura brasileira, buscando discutir fatores econômicos, tecnológicos e climáticos que possam influenciar a dinâmica produtiva da cultura da uva no país. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, descritiva e documental, uma vez que utilizou dados secundários de domínio público obtidos em base governamental oficial.

CENÁRIO PRODUTIVO DA CULTURA DA VIDEIRA NO BRASIL NO TRIÊNIO (2022-2024)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De modo geral, os dados apresentados nas tabelas 1, 2 e 3 demonstram forte concentração espacial da viticultura brasileira nas regiões Sul e Nordeste. Entretanto, enquanto o Sul se destaca pela ampla área cultivada e tradição vitivinícola, o Nordeste apresenta maior produtividade média, evidenciando elevado nível tecnológico e eficiência produtiva.

Tabela 1 - Área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras permanentes. 2022.

Brasil, Grande Região e UF	Variável				
	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Produtividade (kg/ha)	Valor da produção (Mil Reais)
Brasil	76099	74796	1450738	19396	4533446
<i>Norte</i>	<i>12</i>	<i>12</i>	<i>79</i>	<i>6583</i>	<i>460</i>
Rondônia	11	11	76	6909	415
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	1	1	3	3000	45
<i>Nordeste</i>	<i>11944</i>	<i>10674</i>	<i>416759</i>	<i>39044</i>	<i>2011045</i>
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	2	2	24	12000	91
Ceará	23	23	583	25348	3055
Rio Grande do Norte	8	8	84	10500	59
Paraíba	110	110	2200	20000	9460
Pernambuco	9237	7967	338206	42451	1712957
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	2564	2564	75662	29509	285423
<i>Sudeste</i>	<i>9956</i>	<i>9953</i>	<i>186063</i>	<i>18694</i>	<i>858313</i>
Minas Gerais	1266	1266	18656	14736	107721
Espírito Santo	201	199	3205	16106	20463
Rio de Janeiro	27	27	71	2630	528
São Paulo	8462	8461	164131	19399	729601
<i>Sul</i>	<i>53939</i>	<i>53909</i>	<i>843064</i>	<i>15639</i>	<i>1632450</i>
Paraná	3505	3499	51492	14716	269819
Santa Catarina	3901	3879	56590	14589	138481
Rio Grande do Sul	46533	46531	734982	15796	1224150
<i>Centro-Oeste</i>	<i>248</i>	<i>248</i>	<i>4773</i>	<i>19246</i>	<i>31178</i>
Mato Grosso do Sul	6	6	63	10500	795
Mato Grosso	52	52	1288	24769	7621
Goiás	133	133	1997	15015	6802
Distrito Federal	57	57	1425	25000	15960

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

**CENÁRIO PRODUTIVO DA CULTURA DA VIDEIRA NO BRASIL NO TRIÊNIO
(2022-2024)**

Tabela 2 - Área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras permanentes. 2023.

Brasil, Grande Região e UF	Variável				
	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Produtividade (kg/ha)	Valor da produção (Mil Reais)
Brasil	78625	78602	1836646	23366	5611355
<i>Norte</i>	7	7	36	5143	201
Rondônia	5	5	35	7000	186
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	2	2	1	500	15
<i>Nordeste</i>	14545	14540	649553	44674	2574270
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	4	4	80	20000	380
Ceará	37	37	923	24946	4797
Rio Grande do Norte	8	8	80	10000	480
Paraíba	80	80	1600	20000	6400
Pernambuco	11829	11824	573894	48536	2252798
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	2587	2587	72976	28209	309415
<i>Sudeste</i>	9616	9614	175700	18275	805652
Minas Gerais	1326	1326	20127	15179	122096
Espírito Santo	190	188	2955	15718	23546
Rio de Janeiro	30	30	86	2867	761
São Paulo	8070	8070	152532	18901	659249
<i>Sul</i>	54210	54194	1006801	18578	2203085
Paraná	3382	3376	44390	13149	261959
Santa Catarina	3815	3808	57617	15131	179854
Rio Grande do Sul	47013	47010	904794	19247	1761272
<i>Centro-Oeste</i>	247	247	4556	18445	28147
Mato Grosso do Sul	5	5	53	10600	620
Mato Grosso	19	19	154	8105	632
Goiás	166	166	2924	17614	13215
Distrito Federal	57	57	1425	25000	13680

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

**CENÁRIO PRODUTIVO DA CULTURA DA VIDEIRA NO BRASIL NO TRIÊNIO
(2022-2024)**

Tabela 3 - Área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras permanentes. 2024.

Brasil, Grande Região e UF	Variável				
	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Produtividade (kg/ha)	Valor da produção (Mil Reais)
Brasil	84429	84380	1820104	21570	8335241
<i>Norte</i>	4	4	15	3750	92
Rondônia	2	2	14	7000	77
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	2	2	1	500	15
<i>Nordeste</i>	18790	18790	868767	46236	5269166
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	4	4	64	16000	360
Ceará	32	32	715	22344	4421
Rio Grande do Norte	11	11	125	11364	900
Paraíba	72	72	1430	19861	7820
Pernambuco	15179	15179	755266	49757	4310441
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	3492	3492	111167	31835	945225
<i>Sudeste</i>	10464	10456	181063	17317	1030038
Minas Gerais	1376	1376	19235	13979	130572
Espírito Santo	159	159	2720	17107	22307
Rio de Janeiro	65	61	185	3033	1413
São Paulo	8864	8860	158923	17937	875746
<i>Sul</i>	54900	54859	765372	13952	1999473
Paraná	3269	3266	40037	12259	287373
Santa Catarina	3745	3738	38684	10349	113695
Rio Grande do Sul	47886	47855	686651	14349	1598405
<i>Centro-Oeste</i>	271	271	4887	18033	36473
Mato Grosso do Sul	9	9	62	6889	1070
Mato Grosso	18	18	136	7556	638
Goiás	187	187	3264	17455	16525
Distrito Federal	57	57	1425	25000	18240

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

CENÁRIO PRODUTIVO DA CULTURA DA VIDEIRA NO BRASIL NO TRIÊNIO (2022-2024)

Em ambos os anos, a Região Sul manteve a maior participação na produção nacional de uvas, destacando-se principalmente o estado do Rio Grande do Sul, tradicional polo vitivinícola brasileiro. Em 2023, o Sul produziu aproximadamente 1,09 milhão de toneladas, passando para cerca de 1,40 milhão de toneladas em 2024, indicando expressivo crescimento produtivo. O Rio Grande do Sul foi responsável pela maior parcela dessa produção, consolidando sua importância econômica para o setor.

O Sudeste apresentou produção intermediária, com destaque para o estado de São Paulo, que manteve elevada participação na produção nacional em ambos os anos analisados. Minas Gerais e Espírito Santo contribuíram de forma complementar, embora com menor expressão em comparação aos estados líderes. Apesar de não possuir os maiores volumes produzidos, o Sudeste apresenta importante participação no abastecimento do mercado consumidor interno. O estado de São Paulo é o maior produtor de uva ‘Niágara Rosada’ para consumo in natura. Quase a totalidade da área destina-se a esse fim (MELLO; MACHADO, 2020).

A Região Centro-Oeste apresentou baixa representatividade na produção de uvas, embora Goiás tenha demonstrado crescimento moderado na quantidade produzida entre 2023 e 2024. Já a Região Norte apresentou participação pouco significativa, com produção restrita a poucos estados, demonstrando limitações edafoclimáticas e menor tradição no cultivo da videira.

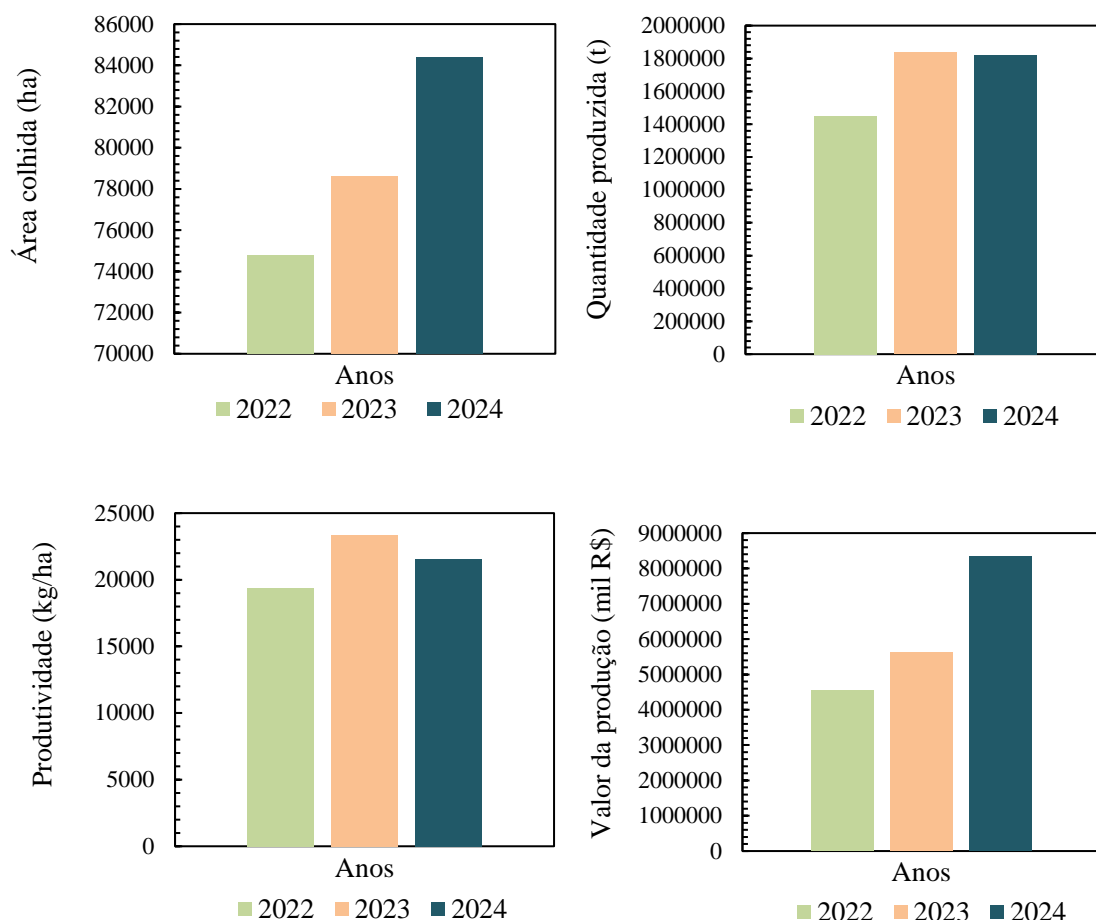
No Brasil ainda há grande carência de informações sobre a representatividade do setor vitivinícola na economia. Além disso, há limitadas bases de dados para realizar, de maneira mais precisa, análises dessa natureza. No entanto, com base em alguns pressupostos e com os preços disponíveis no mercado, é possível obter uma estimativa dessa representatividade. O setor como um todo, considerando o enoturismo e os produtos nacionais e os importados movimentou R\$ 26,47 bilhões. Considerando o segmento de vinhos e sucos nacionais, o valor estimado foi de R\$ 9,25 bilhões. Já a receita associada aos vinhos importados, comercializados no mercado interno, foi de R\$ 5,50 bilhões (MELLO; MACHADO, 2020).

Entretanto, em 2024, o setor enfrentou significativa redução na produção em função das condições climáticas adversas ocorridas principalmente no Rio Grande do Sul. O excesso de chuvas, enchentes e elevada incidência de doenças fúngicas comprometeram a produtividade das videiras viníferas, ocasionando queda expressiva na produção de uvas destinadas à vinificação. Estimativas apontaram redução superior a 40% na produção de uvas viníferas em comparação à safra anterior, afetando diretamente a elaboração de vinhos e espumantes brasileiros. Apesar das dificuldades climáticas, a vitivinicultura nacional demonstrou capacidade de recuperação e adaptação, sustentada pelo investimento em tecnologia, irrigação, melhoramento genético e expansão de novas regiões produtoras, como áreas de altitude em Santa Catarina e regiões tropicais do Nordeste. O Vale do São Francisco também manteve importância estratégica na produção de uvas finas, contribuindo para diversificação da cadeia vitivinícola brasileira.

Os resultados apresentados na Figura 3 evidenciam crescimento da viticultura e da vitivinicultura brasileira entre os anos de 2022 e 2024, principalmente em relação à área colhida e ao valor da produção. O aumento da área cultivada demonstra expansão da atividade no país, refletindo o fortalecimento do setor vitivinícola e a consolidação de novas regiões produtoras, especialmente em áreas do Cerrado brasileiro e do Semiárido nordestino. Segundo Protas, Camargo e Mello (2006), a vitivinicultura brasileira passou por importante processo de modernização e expansão geográfica nas últimas décadas, favorecida pela adaptação de cultivares, uso de irrigação e adoção de novas tecnologias de manejo.

CENÁRIO PRODUTIVO DA CULTURA DA VIDEIRA NO BRASIL NO TRIÊNIO (2022-2024)

Figura 3 - Área plantada (ha), quantidade produzida (t), produtividade (kg/ha) e valor de produção (mil reais) de uva no Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: do autor.

A produtividade apresentou elevação em 2023, seguida de leve redução em 2024, mesmo com aumento da área cultivada. Esse resultado sugere que a expansão da viticultura brasileira pode estar ocorrendo em áreas recentemente implantadas, nas quais as plantas ainda não atingiram pleno potencial produtivo. Além disso, eventos climáticos adversos, como excesso de chuvas e variações térmicas, podem ter contribuído para a redução do rendimento médio da cultura. De acordo com Maia, Ritschel e Lazzarotto (2018), a produtividade da videira no Brasil apresenta forte dependência das condições climáticas e do nível tecnológico adotado pelos produtores.

O valor da produção apresentou crescimento expressivo ao longo do período analisado, com destaque para 2024, evidenciando valorização econômica da cultura da uva no Brasil. Esse aumento pode ser explicado tanto pela maior demanda do mercado consumidor quanto pela agregação de valor aos produtos derivados da uva, como vinhos, espumantes e sucos. Pereira et al. (2020) ressaltam que a expansão do mercado vitivinícola brasileiro, especialmente de vinhos finos e espumantes, tem impulsionado investimentos na cadeia produtiva e fortalecido economicamente o setor.

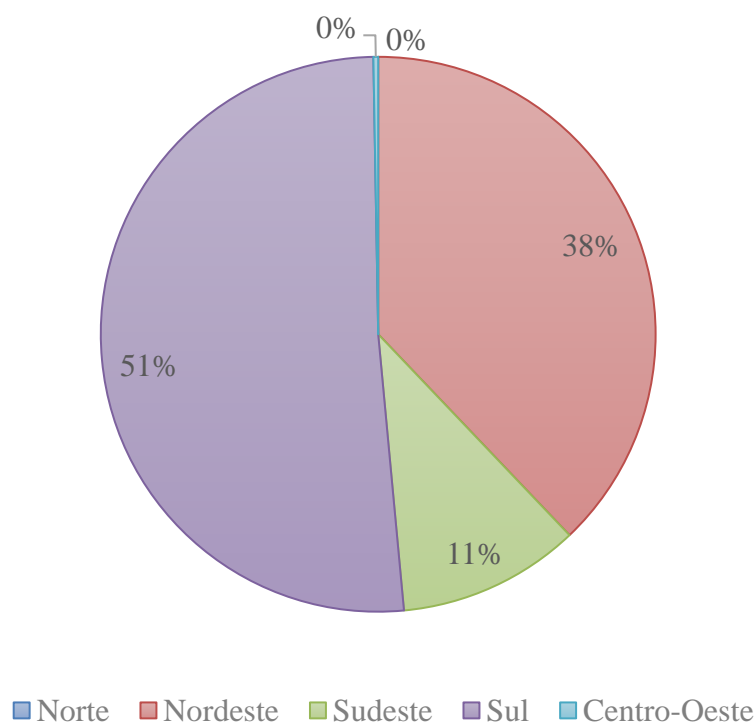
Além disso, a crescente valorização da viticultura nacional está associada ao desenvolvimento de novas fronteiras produtivas, como as regiões do Centro-Oeste e Sudeste brasileiro, onde técnicas como a dupla poda vêm possibilitando produção de uvas de elevada

CENÁRIO PRODUTIVO DA CULTURA DA VIDEIRA NO BRASIL NO TRIÊNIO (2022-2024)

qualidade enológica. Galaz et al. (2020) destacam que os vinhos de inverno representam importante inovação tecnológica para a vitivinicultura brasileira, contribuindo para expansão da produção em regiões não tradicionais.

No entanto, as regiões com maior destaque para produção de uva no Brasil no período observado foram: Sul, Nordeste e Sudeste (Figura 4).

Figura 4 – Distribuição da produção de uva nas regiões brasileiras durante o período de 2022 a 2024.



Fonte: IBGE, 2026.

A produção no Nordeste está mais concentrada nas uvas sem sementes, essa região dominou a exportação para a Europa em uma janela de mercado que, por falta de concorrência no segundo semestre, recebia elevados preços pela uva. Na sequência, as uvas tradicionais, sem sementes, tornaram-se pouco competitivas e até inviáveis devido à baixa produtividade e ao ingresso de outros países no mercado internacional, a exemplo do Peru. Para viabilizar a produção de uvas sem sementes, produtores melhor estruturados buscaram alternativas e iniciaram o processo de substituição das tradicionais variedades de uvas sem sementes por variedades protegidas, com pagamento de royalties. Também ingressaram as novas cultivares da Embrapa, que permitiram a socialização do cultivo de uvas sem sementes para todos os produtores, incluindo os pequenos. As novas cultivares estão substituindo as uvas sem sementes tradicionais e também as tradicionais 'Itália' e 'Red Globe', com sementes, proporcionando aos viticultores uma maior rentabilidade.

Os municípios com maior produção de uva de acordo com as regiões citadas acima no ano de 2024 foram: Flores da Cunha-RS; Marialva-PR; Caçador-SC; Petrolina-PE; Juazeiro-BA; Jundiá-SP e Jaíba-MG. Essas informações reforçam a versatilidade da uva que atende desde vinícolas na região Sul, até uma de mesa para o mercado interno proveniente do Sudeste e o mercado externo com uvas produzidas no Nordeste.

CENÁRIO PRODUTIVO DA CULTURA DA VIDEIRA NO BRASIL NO TRIÊNIO (2022-2024)

O Brasil ocupa papel relevante no cenário global de uvas, ainda que sua participação no mercado externo seja modesta frente a grandes exportadores como Peru e Chile. O futuro do setor passa pela inovação tecnológica, pela ampliação da competitividade das uvas sem sementes e pela diversificação de destinos comerciais, reduzindo a concentração em poucos mercados compradores, além de incentivo ao consumo de vinhos por meio da diminuição de impostos nacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A viticultura brasileira apresentou crescimento produtivo e econômico entre 2022 e 2024, evidenciando a importância do setor para o agronegócio nacional. A Região Sul manteve-se como principal polo produtor de uvas, especialmente para a elaboração de vinhos, enquanto o Nordeste destacou-se pelos elevados índices de produtividade associados ao uso de irrigação e tecnologias de manejo. Os resultados demonstraram que fatores climáticos, tecnológicos e regionais influenciam diretamente a produção e a produtividade da cultura. Além disso, observou-se aumento do valor da produção ao longo do período analisado, indicando fortalecimento da cadeia produtiva da uva no Brasil. Entretanto, eventos climáticos adversos, principalmente na Região Sul, evidenciam a necessidade de investimentos contínuos em inovação, sustentabilidade e adaptação dos sistemas produtivos para garantir maior estabilidade e competitividade ao setor.

6 REFERÊNCIAS

CELLA, D.; PAVARINA, P.R. de J.P. A viticultura brasileira no contexto global: produção, consumo e dinâmica do comércio internacional de uvas. *Revista Interface Tecnológica*, Taquaritinga, SP, v. 22, n. 2, p. 554–567, 2025. DOI: 10.31510/infa.v22i2.2320.

CAMARGO, U.A.; TONIETTO, J.; HOFFMANN, A. Vitivinicultura brasileira: regiões tradicionais e polos emergentes. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v. 27, n. 234, p. 7–15, set./out. 2006.

GALAZ, B.; REGINA, M. de A.; CÂMARA, F. M. de M.; LUCA, O. F. de. Histórico e situação atual da produção de vinhos de inverno no Brasil. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v. 41, n. 312, p. 7-13, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção agrícola municipal. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 maio 2026.

MAIA, J.D.G.; RITSCHER, P.; LAZZAROTTO, J.J. A viticultura de mesa no Brasil: produção para o mercado nacional e internacional. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2018.

MELLO, L.M.R. de; MACHADO, C.A.E. Vitivinicultura brasileira: panorama 2019. 2020. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/215377/1/COMUNICADO-TECNICO-214-Publica-602-versao-2020-08-14.pdf>. Acesso em: 19 maio de 2026.

CENÁRIO PRODUTIVO DA CULTURA DA Videira NO BRASIL NO TRIÊNIO (2022-2024)

International Organization of Vine and Wine (OIV). Banco de dados. Ano 2025. Disponível em: <<https://www.oiv.int/what-we-do/data-discovery-report?oiv>>. Acesso em: 19 maio de 2026.

PEREIRA, G. E.; ZANUS, M. C.; MELLO, L. M. R. de; LIMA, M. dos S.; PEREGRINO, I. Panorama da produção e mercado nacional de vinhos espumantes. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 41, n. 310, p. 7-18, 2020.

PROTAS, J.F. da S.; CAMARGO, U.A.; MELLO, L.M.R. Vitivinicultura brasileira: regiões tradicionais e polos emergentes. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 27, n. 234, p. 7-15, set./out. 2006.

REGINA, M. de A.; FRÁGUAS, J. C.; ALVARENGA, A. A.; SOUZA, C. R. de; AMORIM, D. A. de; MOTA, R. V. da; FÁVERO, A. C. Implantação e manejo do vinhedo para produção de vinhos de qualidade. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 27, n. 234, p. 16-31, 2006.

VIDAL, M. de F. Fruticultura: Uva. Fortaleza: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), 2025. (Caderno Setorial ETENE, ano 9, n. 374). ISSN 2966-3482.